

Ἡ ἈΝΑΤΑΞΙΣ

# A Ressurreição

## As antigas narrações dos fatos

Depois de ter meditado a paixão e morte de Jesus, vamos agora fitar nossos olhos na luminosa Ressurreição de Jesus.

Antes de mais nada, precisa se colocar na pele dos pobres discípulos que viveram, a vivo e a cores, todos esses acontecimentos, terrivelmente concretos e, no mesmo tempo, totalmente novos, diferentes de qualquer outra coisa que um ser humano possa viver ou pensar!

Essas testemunhas oculares, que viram, ouviram, tocaram o Ressuscitado são pessoas simples, às vezes analfabetas, sem grandes estudos teológicos, e sua espontaneidade torna ainda mais transparente a incrível e inimaginável verdade da Ressurreição.

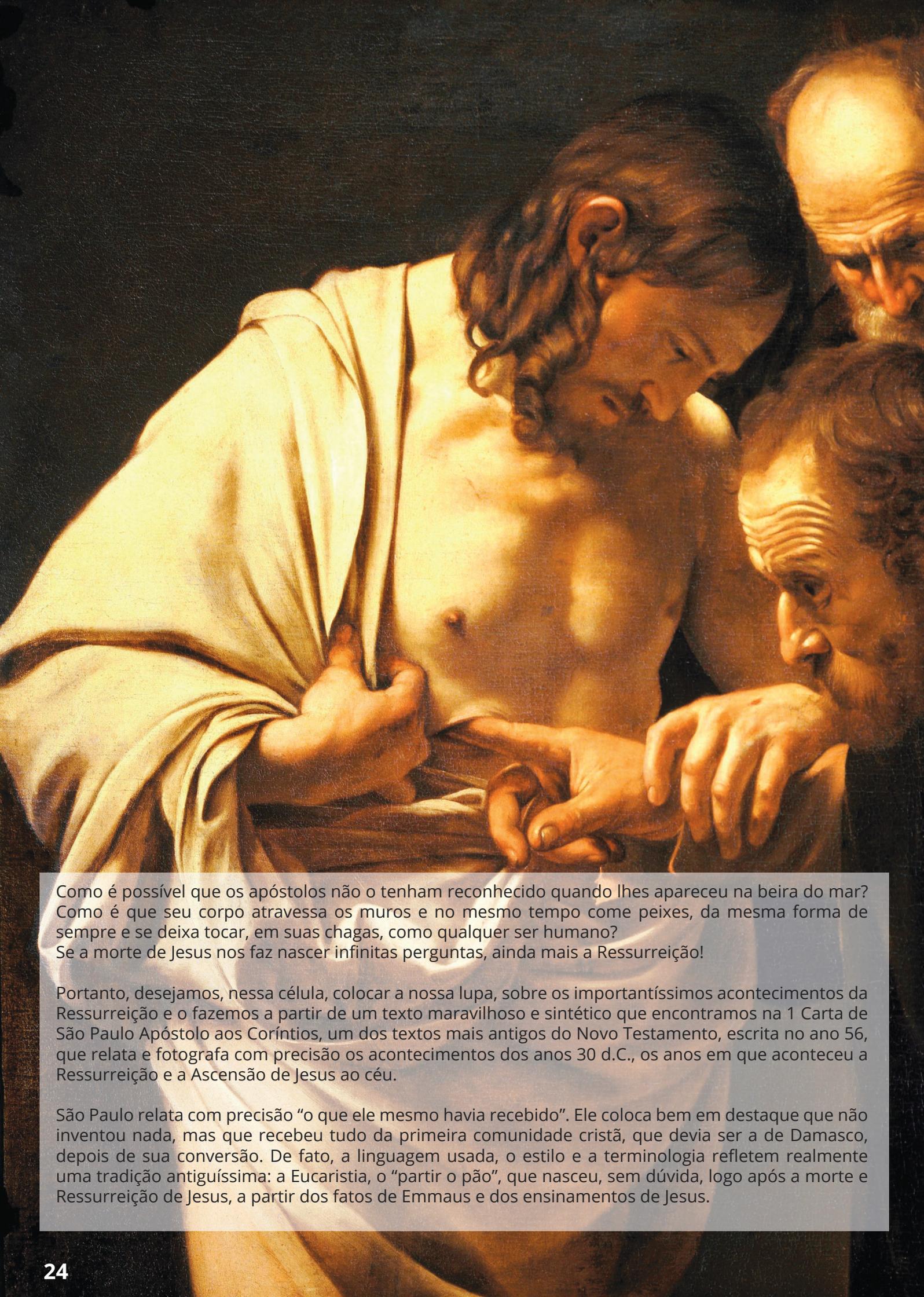
Encontramos suas histórias no final dos Evangelhos ou no início dos Atos: Lc 24,1-13-35.

35-48; Mt 28,8-15; Mc 16,9-15; Jo 20,1-9. 11-18. 19-31. 21,1-14ss; At 2,12-32. 26-28. Vale a pena ler todos esses relatos com curiosidade e profundidade.

A Ressurreição deixa estarecidos e de boca aberta os homens de todos os tempos, sejam eles finos estudiosos ou normais trabalhadores. O que significa que Jesus Ressuscitou? Sua Ressurreição é igual àquela dos médicos que dão uma descarga elétrica ou uma injeção de adrenalina ou fazem uma potente massagem no peito de uma pessoa que acabou de morrer? Ressuscitou igual Lázaro ou o filho da viúva de Naím ou a filha de Jairo e depois voltou a morrer de novo, igual todos e para sempre? Como foi a Ressurreição?

Como era o Ressuscitado? Como é possível que uma mulher santa e apaixonada, igual Maria Madalena, não o tenha reconhecido, apesar de ter vivido 3 anos ao seu lado, junto a todos os outros apóstolos e discípulos? Como é possível que os discípulos de Emaus não o tenham reconhecidos, mesmo andando o dia inteiro com ele, lado a lado, conversando...?

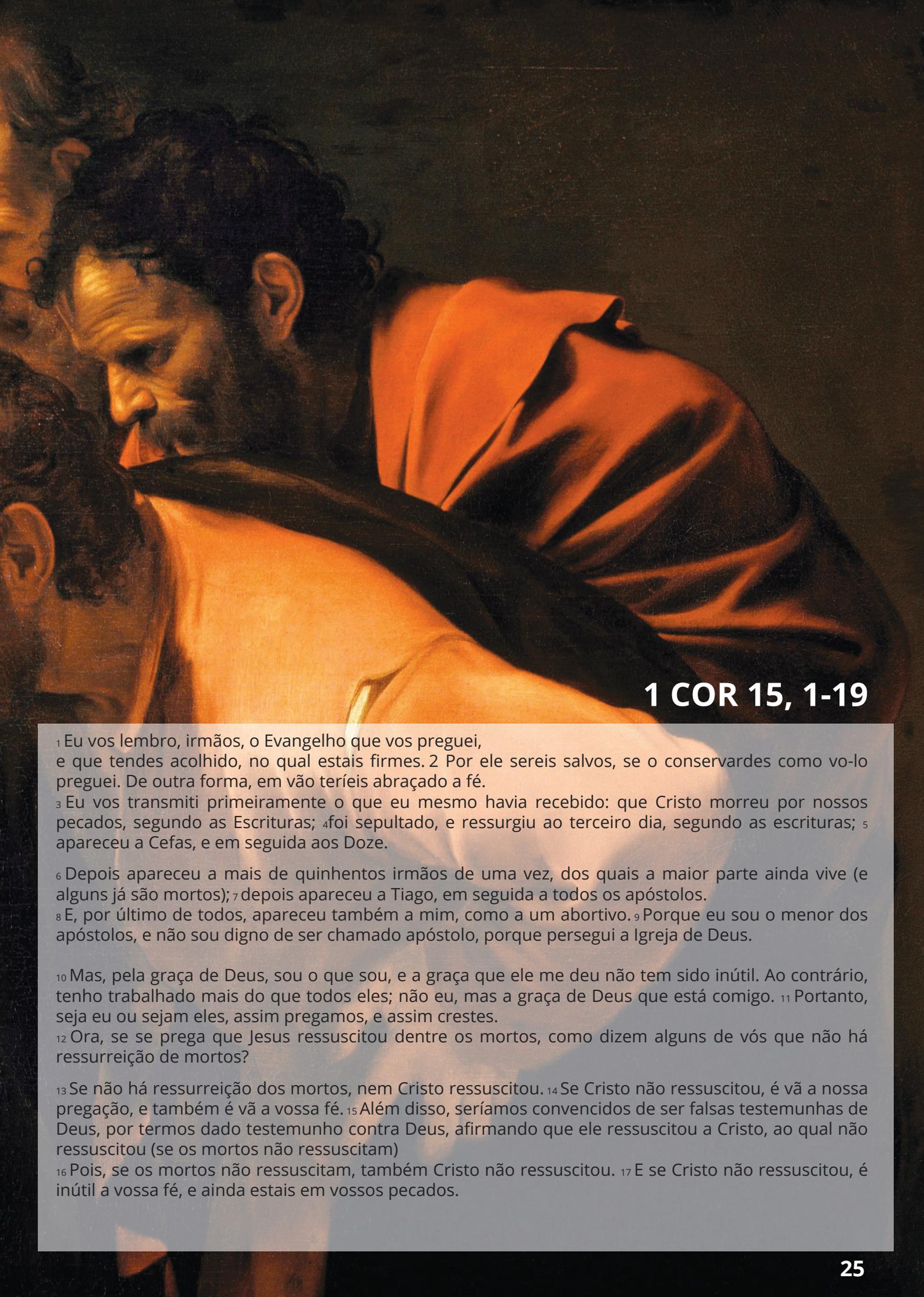
- 10´ Cantar ou rezar juntos uma dezena do Terço
- 15´ Partilha da vivência da Semana a partir da catequese anterior
- 30´ Reflexão e catequese ÁUDIO
- 10´ Eventual explicação do responsável da Célula
- 10´ Partilha
- 10´ Cafezinho



Como é possível que os apóstolos não o tenham reconhecido quando lhes apareceu na beira do mar? Como é que seu corpo atravessa os muros e no mesmo tempo come peixes, da mesma forma de sempre e se deixa tocar, em suas chagas, como qualquer ser humano? Se a morte de Jesus nos faz nascer infinitas perguntas, ainda mais a Ressurreição!

Portanto, desejamos, nessa célula, colocar a nossa lupa, sobre os importantíssimos acontecimentos da Ressurreição e o fazemos a partir de um texto maravilhoso e sintético que encontramos na 1 Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios, um dos textos mais antigos do Novo Testamento, escrita no ano 56, que relata e fotografa com precisão os acontecimentos dos anos 30 d.C., os anos em que aconteceu a Ressurreição e a Ascensão de Jesus ao céu.

São Paulo relata com precisão “o que ele mesmo havia recebido”. Ele coloca bem em destaque que não inventou nada, mas que recebeu tudo da primeira comunidade cristã, que devia ser a de Damasco, depois de sua conversão. De fato, a linguagem usada, o estilo e a terminologia refletem realmente uma tradição antigüíssima: a Eucaristia, o “partir o pão”, que nasceu, sem dúvida, logo após a morte e Ressurreição de Jesus, a partir dos fatos de Emmaus e dos ensinamentos de Jesus.



## 1 COR 15, 1-19

<sup>1</sup> Eu vos lembro, irmãos, o Evangelho que vos preguei, e que tendes acolhido, no qual estais firmes. <sup>2</sup> Por ele sereis salvos, se o conservardes como vo-lo preguei. De outra forma, em vão teríeis abraçado a fé.

<sup>3</sup> Eu vos transmiti primeiramente o que eu mesmo havia recebido: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; <sup>4</sup>foi sepultado, e ressurgiu ao terceiro dia, segundo as escrituras; <sup>5</sup> apareceu a Cefas, e em seguida aos Doze.

<sup>6</sup> Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maior parte ainda vive (e alguns já são mortos); <sup>7</sup>depois apareceu a Tiago, em seguida a todos os apóstolos.

<sup>8</sup> E, por último de todos, apareceu também a mim, como a um abortivo. <sup>9</sup>Porque eu sou o menor dos apóstolos, e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.

<sup>10</sup> Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo. <sup>11</sup> Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim crestes.

<sup>12</sup> Ora, se se prega que Jesus ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição de mortos?

<sup>13</sup> Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou. <sup>14</sup> Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. <sup>15</sup> Além disso, seríamos convencidos de ser falsas testemunhas de Deus, por termos dado testemunho contra Deus, afirmando que ele ressuscitou a Cristo, ao qual não ressuscitou (se os mortos não ressuscitam)

<sup>16</sup> Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. <sup>17</sup> E se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé, e ainda estais em vossos pecados.



## O SEPULCRO VAZIO

O Evangelho fala claramente: “foi sepultado” e considera isso como parte integrante da prova da Ressurreição. Claro que um sepulcro vazio não é a prova total, mas é o primeiro degrau.

Madalena e João, vendo o sepulcro vazio, não pensaram na Ressurreição, e sim no roubo. Somente depois entenderam. Porém, na mentalidade hebraica, que é a nossa também, não teria sido possível ressuscitar se o corpo tivesse ficado apodrecendo no túmulo. Para os judeus e para qualquer pessoa normal, o sepulcro com o cadáver é a prova mais clara que não aconteceu ressurreição nenhuma.

Verdade que o corpo ressuscitado é bem diferente do corpo que morreu, mas é O MESMO, como a semente e a planta. Portanto, da mesma forma que é impossível haver uma espiga enquanto o grão não morre, assim é impossível haver o corpo ressuscitado se o mesmo ainda está sepultado e apodrece!

Olhando com os olhos profundos da Fé do Antigo Testamento, encontramos o famoso Salmo 16: “Não abandonarás a minha vida na mansão dos mortos, nem permitirás que o teu santo veja a corrupção!”. Na base dessa profecia, os primeiros discípulos compreenderam a Ressurreição (At 2,26-28).

Para os judeus, “não sofrer a corrupção” significa exatamente “RESSUSCITAR”.

## O TERCEIRO DIA

Quem está acostumado a se debruçar na Bíblia sagrada, bem sabe que essa expressão “terceiro dia” significa um novo tempo, uma era nova, um mundo novo. O “terceiro dia” não é uma data cronológica, mas “TEOLÓGICA”, é o dia de um acontecimento que se tornou para os discípulos “A REVIRAVOLTA DECISIVA DEPOIS DA CATASTROFE DA CRUZ”, como explica o nosso Papa Bento XVI.

Esse dia afunda suas raízes na história verdadeira. O terceiro dia é o dia do PRIMEIRO ENCONTRO COM O SENHOR RESSUSCITADO.

Os acontecimentos desse terceiro dia foram tão fortes, tão decisivos, tão extraordinários que deram origem a um “novo sábado”. A Ressurreição de Jesus era, para os primeiros cristãos, algo que não podia ser comparado com nada do passado ou do presente e nem do futuro. A Ressurreição era o real PIVÔ DA HISTÓRIA humana e da salvação.

Joseph Ratzinger assim expressa essa intuição: “É evidente que só um acontecimento de um poder impressionante podia provocar a renúncia do sábado e a sua SUBSTITUIÇÃO PELO DOMINGO, pelo primeiro dia da semana. Só um acontecimento que tivesse se imprimido nas almas com uma força sobre-humana podia fazer nascer uma mudança tão central da cultura religiosa da semana. Para isso não bastariam simples especulações teológicas.

PARA MIM, A CELEBRAÇÃO DO DIA DO SENHOR, QUE DESDE O INICIO CARACTERIZA A COMUNIDADE CRISTÃ, É UMA DAS PROVAS MAIS FORTES DE QUE, EM TAL DIA, ACONTECEU ALGO DE EXTRAORDINÁRIO: A DESCOBERTA DO SEPULCRO VAZIO E O ENCONTRO COM O RESSUSCITADO.”

## Catecismo da Igreja:



§619 "Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras" (1Cor 15,3).

§620 Nossa salvação deriva da iniciativa de amor de Deus para conosco, pois "foi Ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados" (1Jo 4,10).

"Foi Deus que em Cristo reconciliou o mundo consigo" (2 Cor 5,19).

§621 Jesus ofereceu-se livremente por nossa salvação. Este, dom, ele o significa e o realiza por antecipação durante a Última Ceia: "Isto é meu corpo, que será dado por vós" (Lc 22,19).

§622 Nisto consiste a redenção de Cristo: ele "veio dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20,28), isto é, "amar os seus até o fim" (Jo 13,1), para que sejais "libertados da vida fútil que herdastes de vossos pais[a175]".

§623 Por sua obediência de amor ao Pai, "até a morte de cruz" (Fl 2,8), Jesus realizou sua missão expiadora [a176]do Servo Sofredor que "justificará a muitos e levar sobre si as suas transgressões[a177]".

§640 "Por que procurais entre os mortos Aquele que vive? Ele não está aqui; ressuscitou" (Lc 24,5-6). No quadro dos acontecimentos da Páscoa, o primeiro elemento com que se depara é o sepulcro vazio. Ele não constitui em si uma prova direta. A ausência do corpo de Cristo no túmulo poderia explicar-se de outra

forma. Apesar disso, o sepulcro vazio constitui para todos um sinal essencial. Sua descoberta pelos discípulos foi o primeiro passo para o reconhecimento do próprio fato da Ressurreição. Este é o caso das santas mulheres, em primeiro lugar, em seguida de Pedro. "O discípulo que Jesus amava" (Jo 20,2) afirma que, ao entrar no túmulo vazio e ao descobrir "os panos de linho no chão" (Jo 20,6), "viu e creu".

Isto supõe que ele tenha constatado, pelo estado do sepulcro vazio, que a ausência do corpo de Jesus não poderia ser obra humana e que Jesus não havia simplesmente retomado a Vida terrestre, como tinha sido o caso de Lázaro.

§2174 Jesus ressuscitou dentre os mortos "no primeiro dia da semana" (Mc 16,2). Enquanto "primeiro dia", o dia da Ressurreição de Cristo lembra a primeira criação. Enquanto "oitavo dia", que segue ao sábado, significa a nova criação inaugurada com a Ressurreição de Cristo. Para os cristãos, ele se tomou o primeiro de todos os dias, a primeira de todas as festas, o dia do Senhor ("Hé kyriaké hemera", "dies dominica"), o "domingo":

Reunimo-nos todos no dia do sol, porque é o primeiro dia (após sábado dos judeus, mas também o primeiro dia) em que Deus extraíndo a matéria das trevas, criou o mundo e, nesse mesmo dia Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dentre os mortos.



## Os fatos da Ressurreição?

“Se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa fé!”. A fé cristã se apoia inteiramente na Ressurreição de Jesus e ela fica em pé ou cai segundo a verdade dessa afirmação. Se a Ressurreição de Jesus não tivesse acontecido, então todos os cristãos seriam alienados e iludidos. A Ressurreição não é importante somente para Jesus, mas também para todos nós e, nessa célula, iremos descobrir o porquê.

Para entender os fatos, temos fontes atendíveis que são os Evangelhos. Mais uma vez, repetimos que, mesmo uma simples e rápida análise dos textos, revela que não podem ter sido inventados pelos apóstolos porque os mesmos não brilham nessa história. Jesus os repreende, os chama de “duros e tardos de coração”, “lentos” em compreender as coisas... Quem inventa uma história sobre se mesmo, para confirmar sua autoridade, é mais cuidadoso e procura não se expor dessa forma!

Imagine como seria hoje se Jesus chamasse o papa de “duro e tardo de coração... lento em compreender a Palavra”... Essas coisas não podem ter sido inventadas pelos apóstolos. Portanto, o que lemos é um reflexo fiel dos que eles viveram de verdade, mesmo sem conseguir expressar plenamente com palavras.

As reações dos apóstolos e dos discípulos são:

- **SUSTO, ESPANTO E MEDO** (veja a reação de Maria Madalena e as outras no dia da Ressurreição: “saíram e fugiram longe do sepulcro porque estavam tremendo e fora de si...” (Mc 16,8); Na aparição aos apóstolos se diz: “Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma...” (Lc 24,37)

- **A DIFICULDADE EM ACREDITAR:**  
“Mas eles não podiam acreditar porque estavam muito alegres e surpresos”  
(Lc 24,41)

- **A INCREDULIDADE QUE PEDE PROVAS** (Veja a experiência de Tomé que quer colocar o dedo nas chagas antigas: grande testemunho que Jesus é realmente o Crucificado-Ressuscitado e leva consigo as chagas também na luz da sua gloria)



- **A DIFICULDADE DE RECONHECER QUE É ELE** (Veja a experiência dos discípulos de Emaus)

- **A PROGRESSIVA CONSCIENCIA:** (Veja a experiência de Maria Madalena que confunde Jesus com o jardineiro e o reconhece somente quando ele pronuncia seu nome)

- **A GRANDÍSSIMA ALEGRIA:** “Estavam com medo, mas correram com grandíssima alegria...” (Mt 28,8)

A experiência que fazem é uma :

- **NOVIDADE TOTAL** (como quando Jesus entra de portas fechadas)

- **NORMALIDADE** (como quando comem junto com eles o peixe, sentam na mesma mesa...)

- **ENTUSIASMO INTERIOR, CORAÇÃO ABRASADO** (“Não ardia o nosso coração no peito quando ele nos explicava as escrituras...”, como falam os discípulos de Emaus)

- **NOVA LUZ E NOVA COMPREENSÃO...** Jesus Ressuscitado “abriu-lhe o espírito para que compreendessem as escrituras...” (Lc 24,45)

Os Efeitos são inacreditáveis: esse punhado de homem simples e sem estudo **FUNDAM A MAIOR E MAIS DURADOURA ORGANIZAÇÃO QUE O MUNDO TENHA CONHECIDO NESSES 2000 ANOS: A IGREJA!** Como pensar que esses homens “duros e tardos

de coração” poderia vencer o Império Romano?!

Nessa altura, repetimos o que falamos no começo: quando falamos de Ressurreição não entendemos minimamente o que se fala hoje na clínica médica, ou seja a reanimação de um cadáver, logo após sua morte clínica, através de massagens, choque, injeções... Todos sabem que essas pessoas voltarão a morrer depois que os médicos fizeram “milagres” para elas.

Portanto é inútil pensar na Ressurreição como um fenômeno natural que algumas narrações fantasiosas e completamente fora da realidade tentaram nos passar desde os tempos antigos... como a estorinha que Jesus, depois de ter sido crucificado e deposto no sepulcro... teria acordado e saído com suas pernas, teria ido à procura de Maria Madalena e vivido com ela o restante de sua vida...

Tudo é possível inventar, mas a nossa fé não se apoia em cima de fábulas mirabolantes, e sim sobre os textos do Santo Evangelho.

**As testemunhas oculares (Pedro, todos os 11 apóstolos, Maria Madalena e suas companheiras, os discípulos de Emaus, o próprio Paulo) afirmam claramente, com suas narrações, que a Ressurreição de Jesus não tem nada a ver com a ressurreição de Lázaro e dos outros que citamos. COM SUA RESSURREIÇÃO JESUS FOI ELEVADO A UM GÊNERO, ESTADO DE VIDA TOTALMENTE NOVO, Jesus foi elevado a uma vida não mais submetida à morte.**



## COM SUA RESSURREIÇÃO JESUS INAGUROU UM NOVO ESTADO DE VIDA PARA SI MESMO E PARA TODO SER HUMANO!

Essa é a nossa Fé fundamental. Mas o que é esse estado de vida?

Não é fácil se expressar com categoria humanas porque estamos diante de um fato histórico completamente novo, que afunda suas raízes na história, mas tem sua frondosa folhagem no céu. Trata-se de um fato histórico que vai muito além da história.

Estamos diante de um novo modo de ser homem, de uma nova possibilidade de ser homem. A nossa vida terrena em carne e osso não esgota a possibilidade de ser homem. É possível ser homem também em um outro estado de vida.

São Paulo, sempre na 1ª Carta aos Coríntios, c 15, explica isso com uma linguagem infinitamente simples e acessível:

*“35 Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? E com que corpo vêm?*

*36 Insensato! O que sementes não recobra vida, sem antes morrer.*

*37 E, quando sementes, não sementes o corpo da planta que há de nascer, mas o simples grão, como, por exemplo, de trigo ou de alguma outra planta.*

*38 Deus, porém, lhe dá o corpo como lhe apraz, e a cada uma das sementes o corpo da planta que lhe é própria.*

*39 Nem todas as carnes são iguais: uma é a dos homens e outra a dos animais; a das aves difere da dos peixes.*

*40 Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres.*

*41 Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade.*

*42 Assim também é a ressurreição dos mortos.*

*Semeados na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível; 43 semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; 44 semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual.*

*Se há um corpo animal, também há um espiritual.*

*45 Como está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (Gn 2,7); o segundo Adão é espírito vivificante.*

*46 Mas não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois.*

*47 O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o*

*segundo veio do céu.*

*53 É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade.*

*54 Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade, e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura...*

Isso é o que se fala do nosso corpo humano, mas o que foi a Ressurreição do ponto de vista de Deus, é um mistério que precisamos aprofundar.

Voltando às reações espontâneas e surpreendentes dos apóstolos e dos discípulos diante da experiência inesperada com o Cristo Ressuscitado. Vamos tentar delinear como foi essa experiência.

Antes de mais nada, é interessante e importante tomar consciência de que não existia nem o conceito dessa Nova Ressurreição, nos tempos de Jesus. É verdade que nos judeus contemporâneos a Jesus havia a fé na Ressurreição, pelo menos em alguns, mas essa fé era ligada à nova ordem do mundo no final dos tempos. Eles pensavam na Ressurreição do fim dos tempos e nada mais. Mas Jesus é O RESSUSCITADO HOJE! Dentro da história normal, dentro do mundo normal, diante de pessoas normalíssimas, em carne e osso. Ele é diferente e, no mesmo tempo, concreto, acessível, é o contrário de um fantasma! Ele pode comer, conversar, ser abraçado...

Ele está vivo! Sim, mas não vivo da forma de Pedro, Maria Madalena e os demais... A coisa difícil de acreditar é que ele tem uma vida indizível, que vai bem além dos parâmetros normais. Aparece e desaparece de repente. É plenamente corpóreo e, no mesmo tempo não está ligado às leis da corporeidade.

Ele é o mesmo, mas sua feição pode ser do jardineiro, do andarilho dos discípulos de Emaus, da amigo não imediatamente reconhecível que assa peixe na beira do mar da Galileia... e depois pergunta a Pedro, olhos nos olhos, se o amava.

Como expressar todas essas coisas juntas? A experiência com Jesus é realíssima, verdadeira, histórica, incontestável pelas reações que cria, mas no mesmo tempo paradoxal, porque ultrapassa qualquer lei natural.

Bem sabemos que Jesus vencia as leis naturais também durante sua vida terrena, como quando caminhou em cima das águas, mas agora é algo que sai completamente das leis da física humana. O Ressuscitado está como que além do tempo e do espaço, apesar de interagir com tempo e espaço.

A São Paulo, Jesus se manifesta em "UMA LUZ MAIS BRILHANTE DO QUE O SOL" (Atos 26,13), com uma VOZ QUE FALA HEBRAICO (v 14): o Ressuscitado cuja existência é luz, fala como homem com Paulo, na língua dele.

APARECER-FALAR-ESTAR À MESA são as três manifestações típicas do Ressuscitado. Nessa altura é interessante notar um detalhe. São Lucas fala da experiência dos Apóstolos com o Ressuscitado pela duração de 40 dias, de uma forma muito normal: "3E a eles se manifestou vivo depois de sua Paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas do Reino de Deus. 4E comendo com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem o cumprimento da promessa de seu Pai..." (At 1,4).

O palavra que São Lucas usa para dizer que Jesus costumava comer com os discípulos é "SINALIZOMENOS", que literalmente significa: "Jesus comia sal com eles". Logicamente era uma expressão típica. No Antigo Testamento, come pão e sal ou até somente sal juntos serve para selar ALIANÇAS SÓLIDAS, como encontramos em Números (18,19) e Crônicas (2 Cro 13,5). O sal é considerado garante de durabilidade, remédio contra a putrefação e a corrupção. É fácil entender aqui a ligação com a Ressurreição e a ALIANÇA NOVA E DEFINITIVA, INQUEBRANTÁVEL de Deus com o seu povo.

Podemos concluir esse mergulho utilizando as palavras do nosso Papa Bento XVI: "Jesus Ressuscitado não é alguém que voltou à vida biológica normal e que depois morreu novamente, segundo as normais leis biológicas. Jesus não é um fantasma (um "espírito", ele pode e costuma tomar refeição com seus discípulos).

A Ressurreição é um acontecimento dentro da história que, todavia, rompe o âmbito da história e a ultrapassa...

PODEMOS CONSIDERAR A RESSURREIÇÃO COMO UM ESPECIE DE SALTO RADICAL DE QUALIDADE

EM QUE SE DESVENDA UMA NOVA DIMENSÃO DA VIDA, DO SER DO HOMEM...

No dia da Ressurreição verificou-se um SALTO ONTOLOGICO que toca o ser como tal, foi inaugurada uma nova dimensão que interessa todos nós e que criou para todos um novo âmbito de vida: O ESTAR COM DEUS... O ANUNCIO APOSTÓLICO COM SEU ENTUSIASMO E SUA AUDACIA É INCONCEBÍVEL SEM UM CONTATO REAL DAS TESTEMUNHAS COM ESSE FENOMENO TOTALMENTE NOVO E INESPERADO QUE É A MANIFESTAÇÃO E A PALAVRA DO RESSUSCITADO!"

A partir daqui podemos entender que toda a nossa Evangelização, não somente a nossa vida íntima de cristão, só pode se realizar a partir da nossa íntima e viva experiência com o Ressuscitado. Quem encontra Jesus Ressuscitado adquire a coragem de Maria Madalena, se torna incansável como São Paulo, destemido como Santo Estevão, cheio de ardor como os primeiros cristãos que em três séculos conquistaram o mundo e manifestaram o nome de Jesus a todos os povos!





## Catecismo da Igreja:



§641 Maria de Mágdala e as santas mulheres, que Vinham terminar de embalsamar o corpo de Jesus, sepultado às pressas, devido à chegada do Sábado, na tarde da Sexta-feira Santa, foram as primeiras a encontrar o Ressuscitado.

Assim, as mulheres foram as primeiras mensageiras da Ressurreição de Cristo para os próprios apóstolos. Foi a elas que Jesus apareceu em seguida, primeiro a Pedro, depois aos Doze. Pedro, chamado a confirmar a fé de seus irmãos, vê portanto, o Ressuscitado antes deles, e é baseada no testemunho dele que a comunidade exclama: "E verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão" (Lc 24,34).

§642 Tudo o que aconteceu nesses dias pascais convoca todos os apóstolos, de modo particular Pedro, para a construção da era nova que começou na manhã de Páscoa. Como testemunhas do Ressuscitado, são eles as pedras de fundação de sua Igreja. A fé da primeira comunidade dos crentes tem por fundamento o testemunho de homens concretos, conhecidos dos cristãos e, na maioria dos casos, vivendo ainda entre eles. Estas "testemunhas da Ressurreição de Cristo" são, antes de tudo, Pedro e os Doze, mas não somente eles: Paulo fala claramente de mais de quinhentas pessoas às quais Jesus apareceu de uma só vez, além de Tiago e de todos os apóstolos.

§643 Diante desses testemunhos é impossível interpretar a Ressurreição de Cristo fora da ordem física e não reconhecê-la como um fato histórico. Os fatos mostram que a fé dos discípulos foi submetida à prova radical da paixão e morte na cruz de seu Mestre, anunciada antecipadamente por Ele. O abalo provocado pela Paixão foi tão grande que os discípulos (pelo menos alguns deles) não creram de imediato na notícia da ressurreição.

Longe de nos falar de uma comunidade tomada de exaltação mística, os Evangelhos nos apresentam discípulos abatidos, "com o rosto sombrio" (Lc 24,17) e assustados. Por isso não acreditaram nas santas mulheres que voltavam do sepulcro, e "as palavras delas pareceram-

lhes desvario" (Lc 24,11).

Quando Jesus se manifesta aos onze na tarde da Páscoa, "censura-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não haviam dado crédito aos que tinham visto o Ressuscitado" (Mc 16,14).

§644 Mesmo confrontados com a realidade de Jesus ressuscitado, os discípulos ainda duvidam, a tal ponto que o fato lhes parece impossível: pensam estar vendo um espírito. "Por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam perplexos" (Lc 24,41).

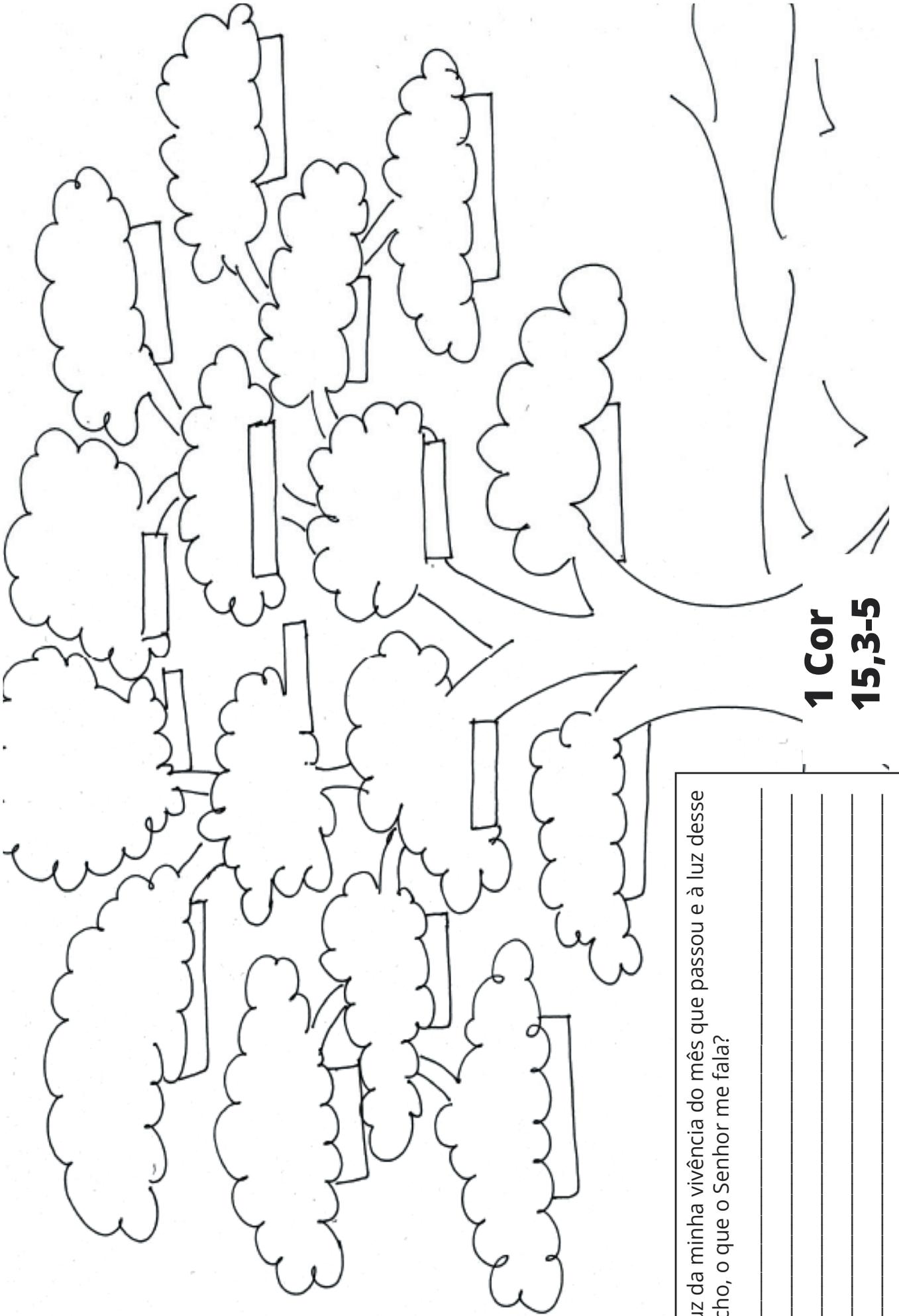
Tomé conhecerá a mesma prova da dúvida e quando da última aparição na Galiléia, contada por Mateus, "alguns, porém, duvidaram" (Mt 28,17). Por isso, a hipótese segundo a qual a ressurreição teria sido um "produto" da fé (ou da credulidade) dos apóstolos carece de consistência. Muito pelo contrário, a fé que tinham na Ressurreição nasceu - sob a ação da graça divina - da experiência direta da realidade de Jesus ressuscitado.

§645 Jesus ressuscitado estabelece com seus discípulos relações diretas, em que estes o apalpa e com Ele comem. Convida-os, com isso, a reconhecer que Ele não é um espírito, mas sobretudo a constatar que o corpo ressuscitado com o qual Ele se apresenta a eles é o mesmo que foi martirizado e crucificado, pois ainda traz as marcas de sua Paixão.

Contudo, este corpo autêntico e real possui, ao mesmo tempo, as propriedades novas de um corpo glorioso: não está mais situado no espaço e no tempo, mas pode tornar-se presente a seu modo, onde e quando quiser, pois sua humanidade não pode mais ficar presa à terra, mas já pertence exclusivamente ao domínio divino do Pai.

Por esta razão também Jesus ressuscitado é soberanamente livre de aparecer como quiser: sob a aparência de um jardineiro ou "de outra forma" (Mc 16,12), diferente das que eram familiares aos discípulos, e isto precisamente para suscitar-lhes a fé.





**1 Cor**  
**15,3-5**

À luz da minha vivência do mês que passou e à luz desse trecho, o que o Senhor me fala?
